

Panorama Econômico – Junho/2017

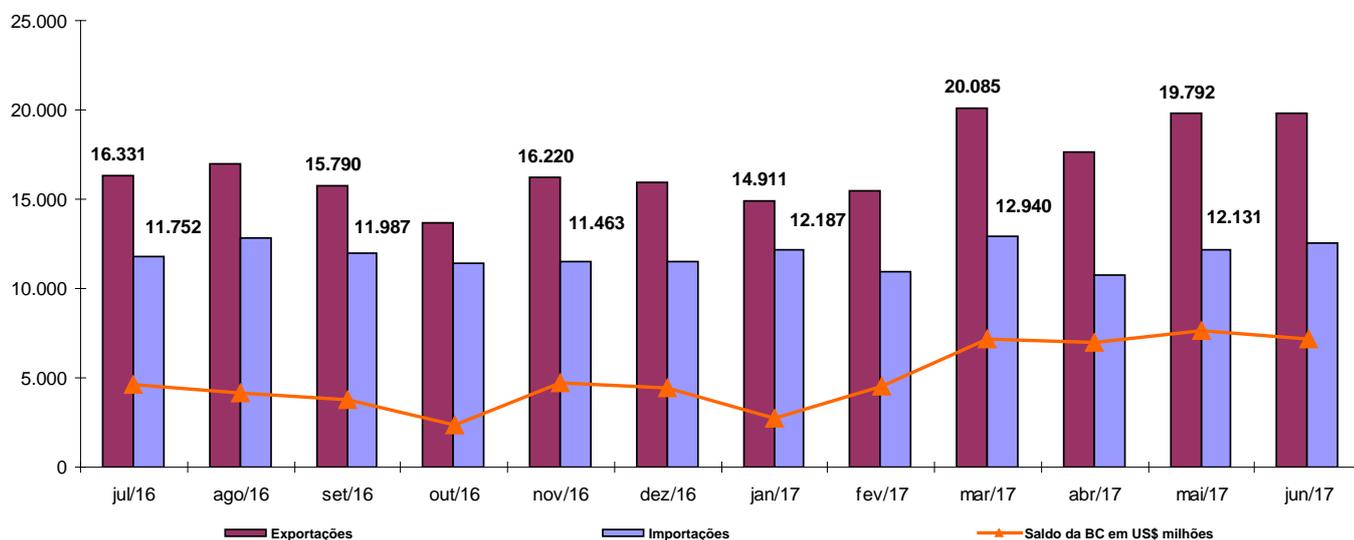
Carlos Ilton Cleto

Comércio Internacional.

Balança Comercial – (Junho/2017) - MDIC

Fato

Em junho a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 7,20 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 19,79 bilhões e *importações* de US\$ 12,59 bilhões. No ano o *superávit* é de US\$ 36,22 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 107,71 bilhões, e *importações* de US\$ 71,50 bilhões. No mês, a *corrente do comércio* foi de US\$ 32,38 bilhões, e no ano US\$ 179,21 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram avanço de 23,9% e as *importações* de 3,3%. Pelo mesmo critério, na comparação com maio de 2017, houve aumento de 4,7% nas *exportações* e de 8,8% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou expansão de 15,0% com relação ao mesmo mês do ano anterior e de 6,3% na comparação com maio de 2017.

Em junho de 2017, na comparação com igual mês do ano anterior, houve avanço nas *exportações* de produtos *básicos*, 28,5%, *semimanufaturados*, 28,2% e *manufaturados*, 16,1%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Índia. Pelo mesmo critério de comparação, houve aumento de 62,4% nas *importações de combustíveis e lubrificantes*, 13,6%, nos *bens de intermediários*, 7,6%, nos *bens de consumo* e queda de 50,5% nos *bens de capital*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: Estados Unidos, China, Argentina, Alemanha e Coréia do Sul.

No acumulado do ano, frente a igual período do ano anterior o crescimento nas *exportações* foi de 19,3% determinada por aumento nos produtos *básicos*, 27,2%, *semimanufaturados*, 17,5% e *manufaturados*, 10,1%. Nesta comparação as *importações* cresceram 7,3%, devido ao avanço em: *combustíveis e lubrificantes*, 30,1%, *bens intermediários*, 13,0% e *bens de consumo*, 5,3%, por outro lado ocorreu queda em *bens de capital*, 27,6%. Ainda no acumulado do ano, os principais destinos das *exportações* brasileiras foram China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile e os nossos principais fornecedores foram, China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coréia do Sul.

Consequências

O *saldo comercial brasileiro* segue em expansão, com crescimento tanto nas *exportações* como nas *importações*, devendo fechar o ano com novo *recorde*. Destaque negativo neste cenário é o recuo nas *importações de bens de capital*.

Atividade

Produção Industrial Mensal (Abril/2017) – IBGE

Fato

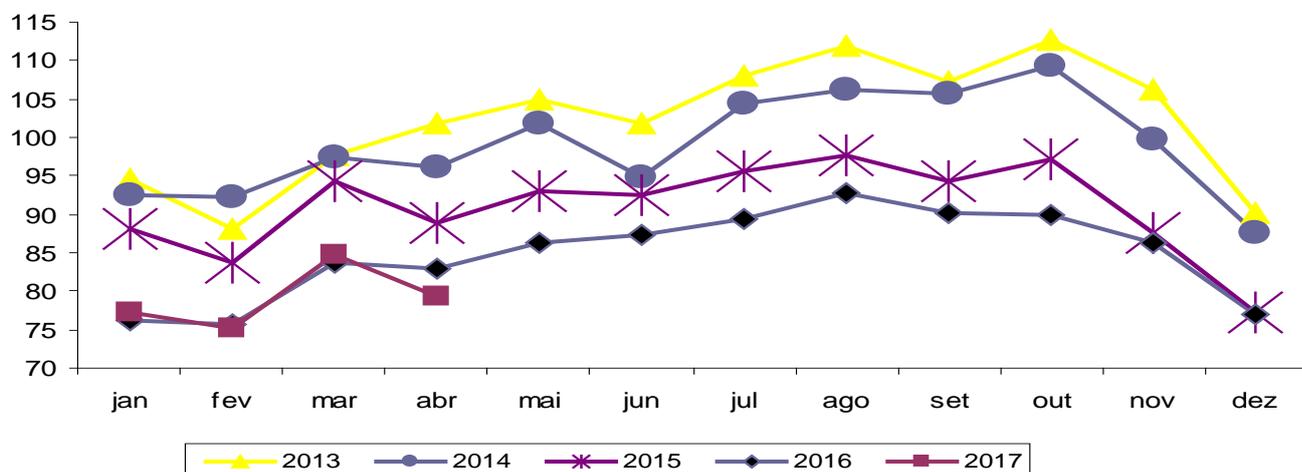
Em abril, a *produção industrial* avançou 0,6%. Na comparação com abril do ano passado houve queda de 4,5%. No acumulado do ano a *produção industrial* caiu 0,7%, e em doze meses 3,6%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, por categoria de uso, o *setor de bens intermediários*, registrou o maior avanço, 2,1%, seguido pelos *bens de consumo duráveis* 1,9% e pelos *bens de capital*, 1,5%. O único segmento que teve queda foi o de *bens de consumo semiduráveis e não duráveis*, 0,8%.

Comparativamente a abril de 2016, o segmento de *bens de consumo semi e não-duráveis* teve o maior recuo, 9,8%, com destaque para *menor fabricação de alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico*. O segmento de *bens de capital* recuou 5,5%, com queda na maior parte dos seus grupamentos com destaque para *bens de capital para equipamentos de transporte*. Os *bens intermediários* caíram 3,0%, os *bens de consumo* tiveram crescimento de 0,6%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

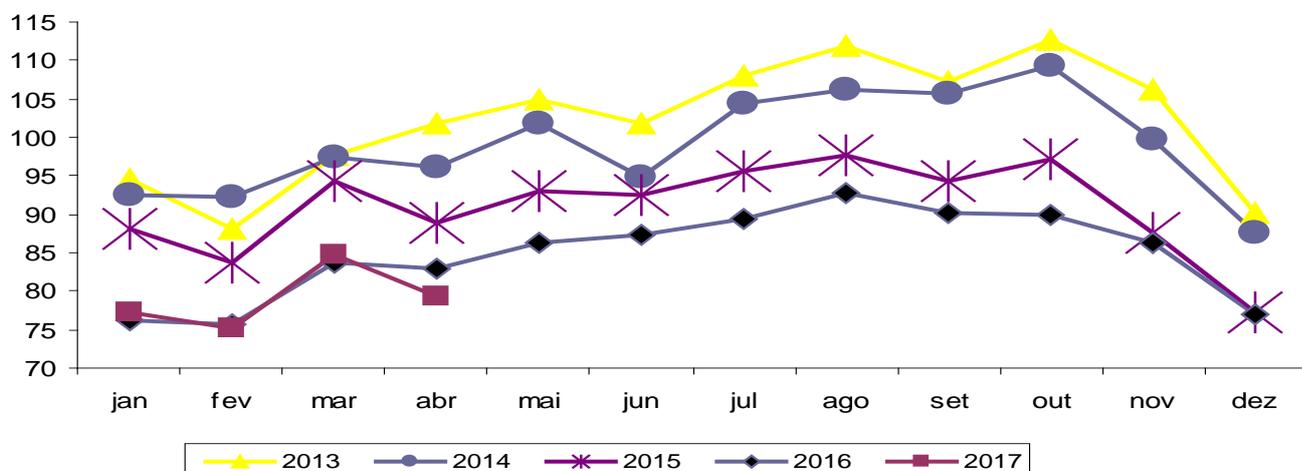
A principal origem do desaquecimento da *atividade econômica* no Brasil tem sido proveniente da *atividade industrial*, que não sinaliza apresentar recuperação mais intensa nos próximos meses.

Pesquisa Industrial - Regional – (Abril/2017) - IBGE

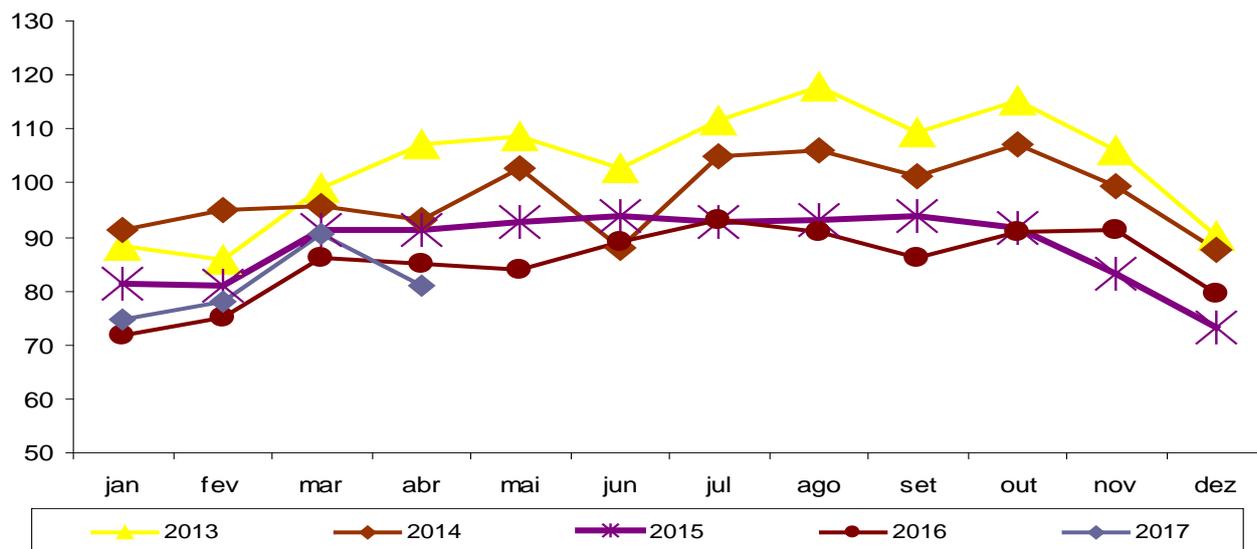
Fato

Entre março e abril, a *produção industrial* cresceu em cinco das quatorze regiões pesquisadas e na comparação com abril de 2016, doze dos quinze locais pesquisados registraram recuo. No **Paraná** a *produção industrial* caiu 1,6% frente ao mês anterior e 4,7% na comparação com abril de 2016.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram aumento na produção foram: Santa Catarina, Região Nordeste, Pernambuco, Ceará e Minas Gerais. As maiores quedas ocorreram no Amazonas, Rio de Janeiro, **Paraná** e Goiás. Na comparação com abril de 2016, os maiores recuos foram em São Paulo, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso, Goiás, Ceará e **Paraná**. Os únicos avanços ocorreram no Amazonas, Rio de Janeiro e no Espírito Santo.

No **Paraná**, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o recuo atingiu nove dos treze setores pesquisados. A queda na produção foi principalmente condicionada por: *produtos alimentícios*, e *coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis*. Por outro lado, o avanço mais expressivo foi registrado em: *máquinas e equipamentos*.

Consequência

De maneira semelhante ao cenário nacional a *indústria paranaense* segue em patamar baixo, podendo alguma recuperação ocorrer nos próximos períodos.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre – mar-abr-mai de 2017) – IBGE

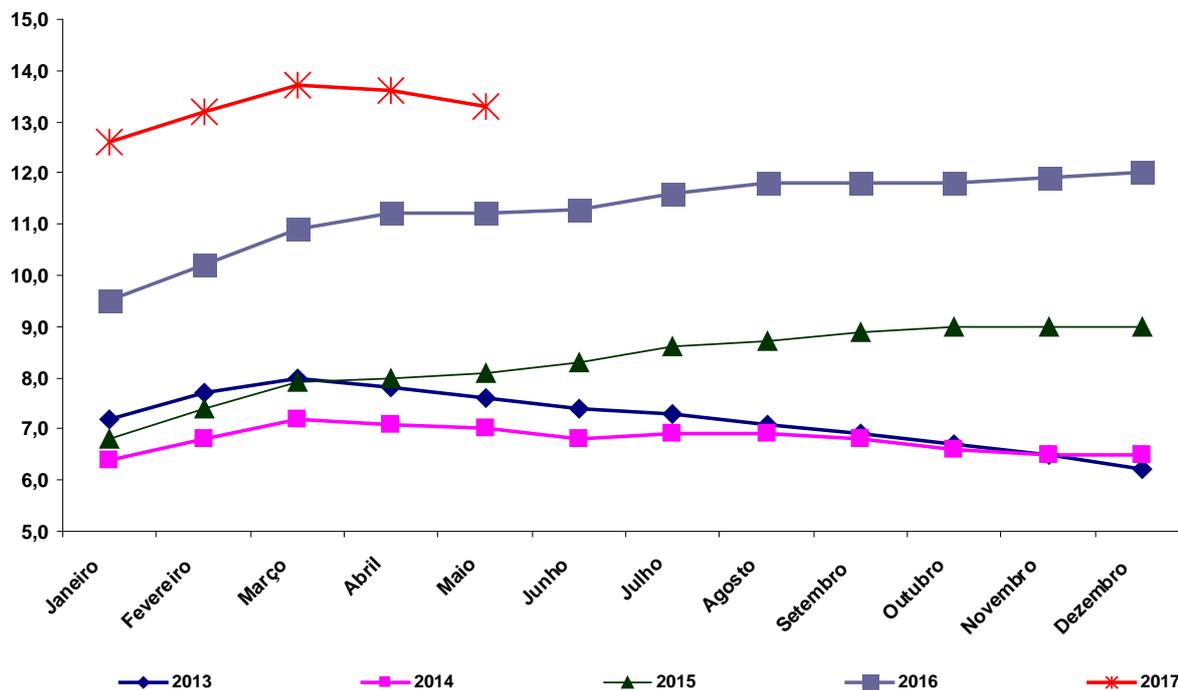
Fato

A *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio* apontou, para o trimestre encerrado em maio 2016, *taxa de desocupação* de 13,3%, com crescimento de 2,1 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior e 0,1 p.p. na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro.

O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.109 ficando estável na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro com o mesmo trimestre do ano anterior.

Causa

Neste trimestre havia 13,8 milhões de pessoas desocupadas, no trimestre encerrado em fevereiro este contingente era de 13,5 milhões. Na comparação como mesmo trimestre do ano anterior, a taxa de desocupação cresceu 20,4%, significando um adicional de 2,3 milhões de pessoas. O número de *peças ocupadas* foi estimado em 89,7 milhões, com estabilidade frente ao trimestre encerrado em fevereiro e recuo de 1,2 milhão de pessoas na comparação com o trimestre encerrado em maio de 2017.



Consequência

Apesar da estabilidade na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro, o *desemprego* ainda segue em patamar elevado, devendo apresentar ainda algum crescimento antes do início da *recuperação da atividade econômica*.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Maio/2017) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em maio, a estimativa da *safr nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas* foi de produção de 238,6 milhões de toneladas, 29,2% superior à safra de 2016 e 2,4%, acima da previsão de abril. A *área a ser colhida*, 60,9 milhões de hectares, está 6,7% acima da registrada no ano passado.

Causa

Na comparação com a produção de 2016, as três principais culturas, o *arroz, o milho e soja* que juntos representam 93,4% do total da *produção nacional*, registraram avanço na produção, respectivamente de 14,7%, 52,3% e 17,2%.

O *levantamento sistemático da produção agrícola*, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, registrou variação positiva para dezesseis dos vinte e seis produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 2ª safra, arroz, aveia em grão, batata-inglesa 1ª e 2ª safras, cacau em amêndoa, café em grão – canephora, cebola, cevada em grão, feijão em grão 1ª e 2ª safras, milho em grão 1ª e 2ª safras, soja em grão e sorgo em grão*. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 1ª safra, batata-inglesa 3ª safra, café em grão – arábica, cana-de-açúcar, feijão em grão 3ª safra, laranja, mamona em baga, mandioca, trigo em grão e triticale em grão*.

Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste 43,4%, Sul 36%, Sudeste 9,5%, Nordeste 7,5% e Norte 3,6%. O Estado do Mato Grosso do Sul, mantém a posição de liderança na *produção nacional de grãos*, com participação de 25,6%, seguido pelo **Estado do Paraná**, com 17,9%.

Consequência

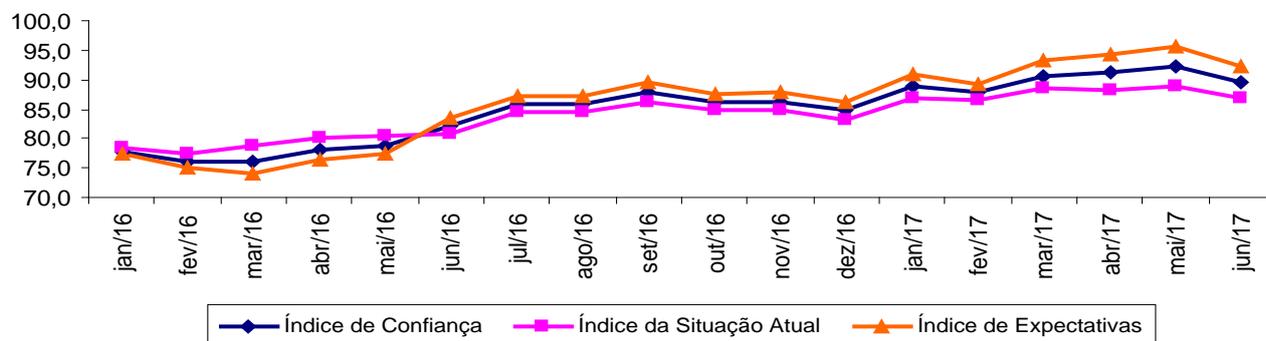
De acordo com *prognóstico das áreas plantadas*, realizado pelo **IBGE** em maio, a *safr de grãos* em 2016 será bastante superior a do ano anterior, devendo atingir recorde de produção.

Atividade

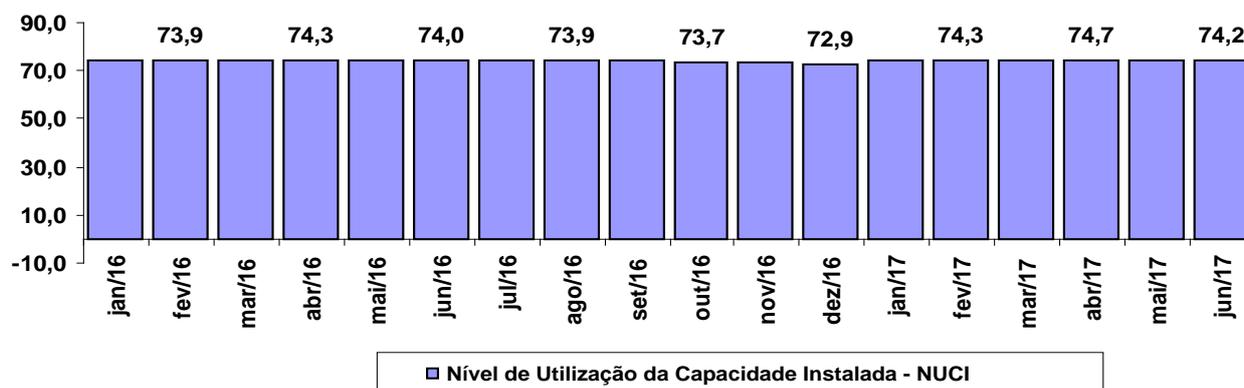
Sondagem da Indústria (Junho/2017) – FGV

Fato

Na passagem de maio para junho, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação ICI*, registrou recuo de 2,8 pontos, chegando a 89,5 pontos, o menor nível desde fevereiro passado. A verificação apresentou queda tanto no *Índice da Situação Atual – ISA*, 2,0 pontos, como no *Índice de Expectativas – IE*, 3,6 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* diminuiu 0,5 p.p. chegando a 74,2%, o menor desde dezembro de 2016.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

Causa

Em junho o ISA passou de 89,0 para 87,0 pontos. O quesito que mede o *nível de estoques* foi o principal determinante para a queda, combinando, aumento de 0,5 p.p na parcela de empresas que avaliam o *nível de estoques como excessivo* e redução de 0,6 p.p na parcela que julgam o *nível de estoques como insuficiente*.

O IE recuou de 95,7 para 92,1 pontos, com a principal contribuição negativa proveniente do *indicador que mede as perspectivas com o total de pessoal ocupado nos três meses seguintes*, com redução de 4,0 p.p. nas empresas que *preveem aumento do volume de pessoal ocupado* e aumento de 4,8 p.p. no número de empresas *prevendo redução no quadro de pessoal*.

Conseqüências

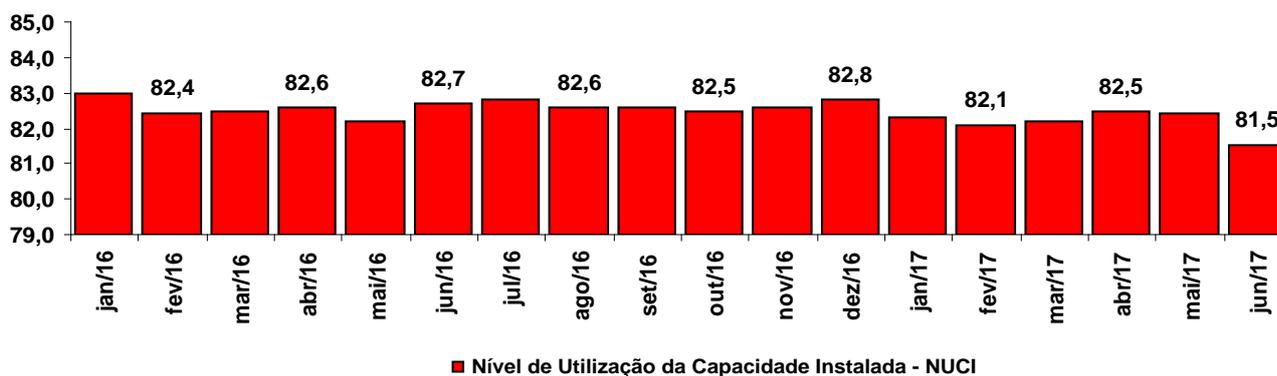
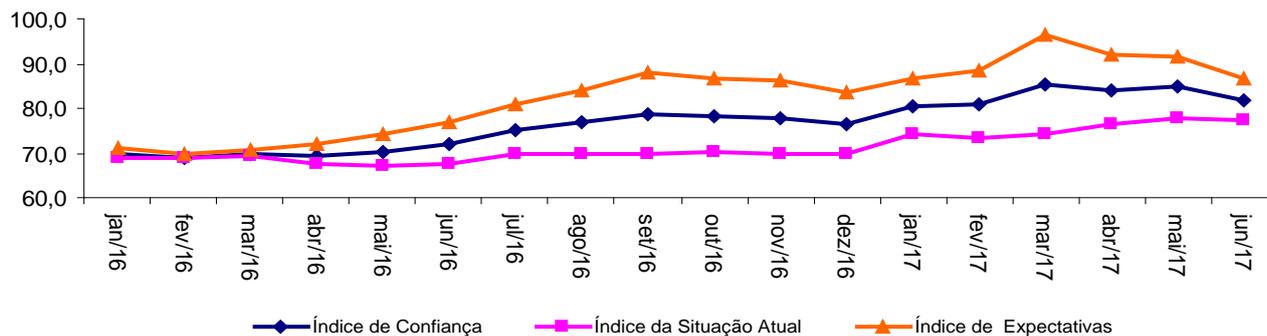
Após três meses de aumentos consecutivos, o ICI volta a apresentar significativo recuo, a exemplo de outros índices de confiança, influenciado pelo aumento das incertezas no campo político surgidos em meados de maio.

Atividade

Sondagem de Serviços (Junho/2017) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* recuou 2,8 pontos na comparação com o mês anterior atingindo 81,9 pontos. Na mesma comparação, o Índice da *Situação Atual – ISA* cedeu 0,4 pontos passando de 77,9 para 77,5 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* caiu 5,2 pontos, atingindo 86,5 pontos.



Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, destacou-se a avaliação negativa sobre a *situação atual dos negócios*, com queda de 0,7 pontos, atingindo 78,3 pontos. Nas *expectativas*, houve recuo no indicador que mede as expectativas com relação à *demanda nos três meses seguintes*, que recuou 5,3 pontos, para 84,7 pontos.

Consequência

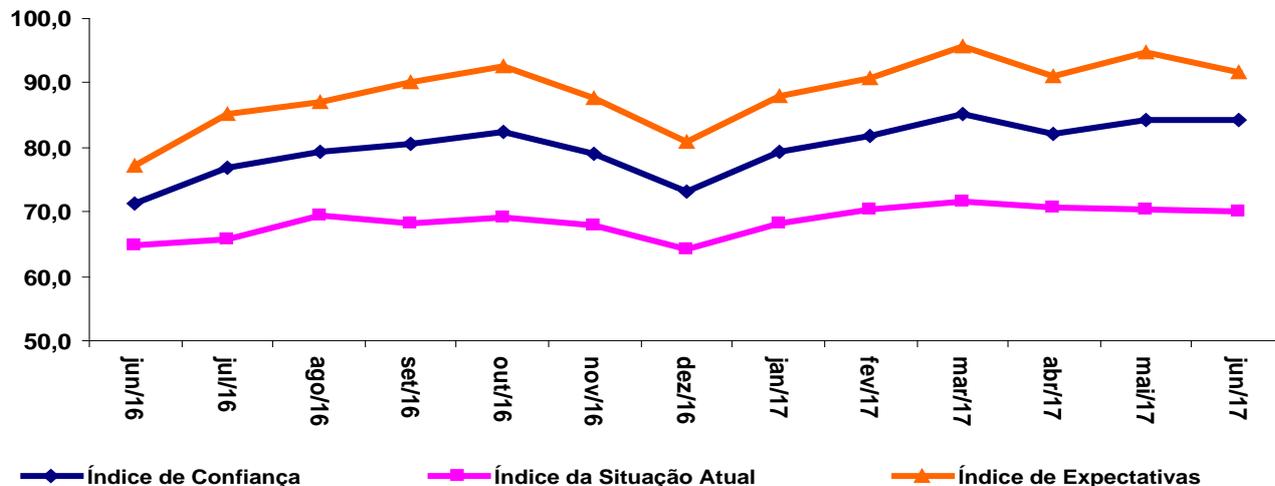
O *setor de serviços*, que vinha apresentando recuperação nos meses anteriores, apresentou forte queda no mês influenciado, principalmente pela turbulência no ambiente político a partir do dia 17 de maio.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Junho/2017) – FGV

Fato

Entre os meses de maio e junho, o **ICC** recuou 1,9 pontos passando de 84,2 para 82,3 pontos. O índice da *Situação Atual* diminuiu 0,4 pontos, de 70,5 para 70,1 pontos. O *Índice das Expectativas* diminuiu 2,9 pontos, de 94,6 para 91,7 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O indicador que mede as perspectivas em relação à *situação financeira das famílias* foi o que mais influenciou na queda do **ICC** em junho, ao cair 5,6 pontos em relação ao mês anterior, chegando a 89,9 pontos.

Consequência

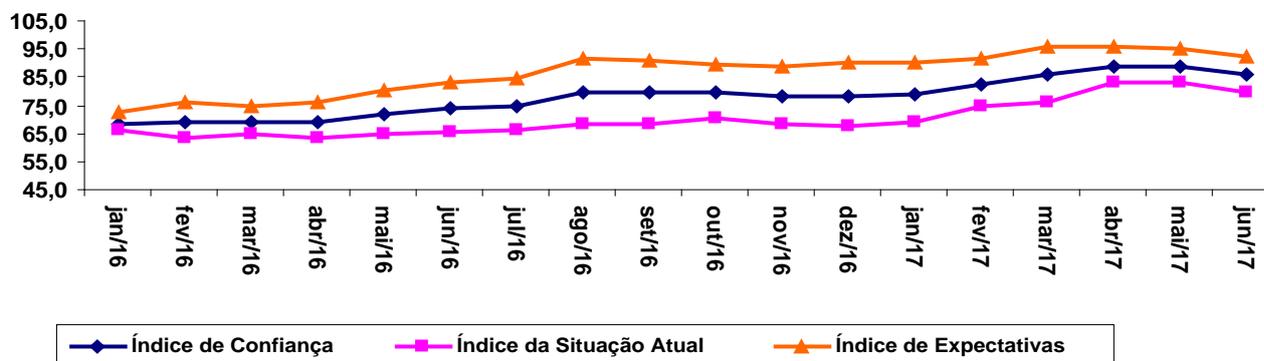
A *confiança do consumidor* volta a apresentar recuo em razão das *incertezas sobre a economia*, decorrente da *instabilidade política* e das dificuldades de *reação do mercado de trabalho*.

Atividade

Sondagem do Comércio (Junho/2017) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* recuou 2,9 pontos entre maio e junho, passando de 88,6 para 85,7 pontos, retornando assim ao nível de março passado. O *Índice da Situação Atual - ISA* diminuiu de 3,3 pontos, chegando a 79,6 pontos e o *Índice de Expectativas - IE* caiu 2,4 pontos, atingindo 92,4 pontos.



Fonte: FGV

Causa

As expectativas do *Comércio* pioraram em junho pelo segundo mês consecutivo. Este comportamento, no entanto, não foi homogêneo, a *expectativa dos revendedores de bens duráveis* subiu 0,5 pontos, por outro lado, a dos *revendedores de bens não duráveis* caiu 4,4 pontos no mês.

Consequência

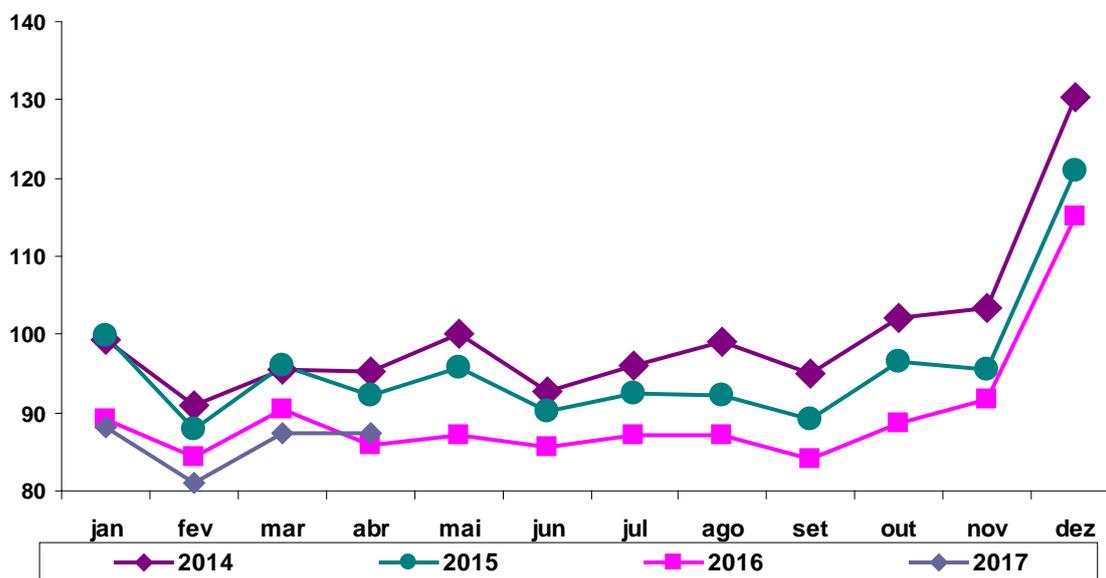
A percepção no mês foi negativamente influenciada pelo aumento da *incerteza política* a partir de meados de maio e também por uma piora na *percepção das empresas* no que se refere ao *nível atual da demanda*.

Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Abril/2017) – IBGE

Fato

No mês de abril, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, frente ao mês anterior, cresceu 1,0% e a *receita nominal* cresceu 1,3%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de positivos 1,9% sobre abril de 2016, e negativos 4,6% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 3,4% com relação à igual mês de 2016 e também 3,4% no acumulado em doze meses. No *varejo ampliado*, as taxas de crescimento para o *volume de vendas* foram: 1,5% frente ao mês anterior, negativos 0,4% no confronto com abril de 2016 e negativos 6,3% no acumulado dos últimos doze meses e para a *receita nominal*, 2,3% frente ao mês anterior, 0,7% comparativamente ao mesmo mês do ano anterior e negativos 0,4% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, três das oito atividades pesquisadas tiveram resultado positivo no *volume de vendas*. As taxas positivas foram as seguintes: 0,9% em *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 3,5% em *Tecidos, vestuário e calçados*, e 10,2% em *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*. As quedas ocorreram em *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 4,1%, *Móveis e eletrodomésticos*, 2,8%, *Combustíveis e lubrificantes*, 0,8% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 0,4%. O segmento de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* permaneceu estável no mês. No *comércio varejista ampliado*, houve recuo de 0,3% em *Veículos, e motos, partes e peças* e de 1,9% em *Material de construção*.

Comparativamente a abril de 2016, as maiores contribuições positivas para a taxa global foram em: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 3,5%, *Tecidos, vestuário e calçados* 10,8%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 3,4% e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 4,5%. As pressões negativas vieram de *Combustíveis e lubrificantes*, 4,2%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 3,2% e *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 3,2%. A atividade de *Móveis e eletrodomésticos*, não apresentou variação nesta comparação. No *comércio varejista ampliado*, *Material de construção* teve queda de 1,3% e *Veículos e motos, partes e peças*, recuam de 12,0%.

Consequência

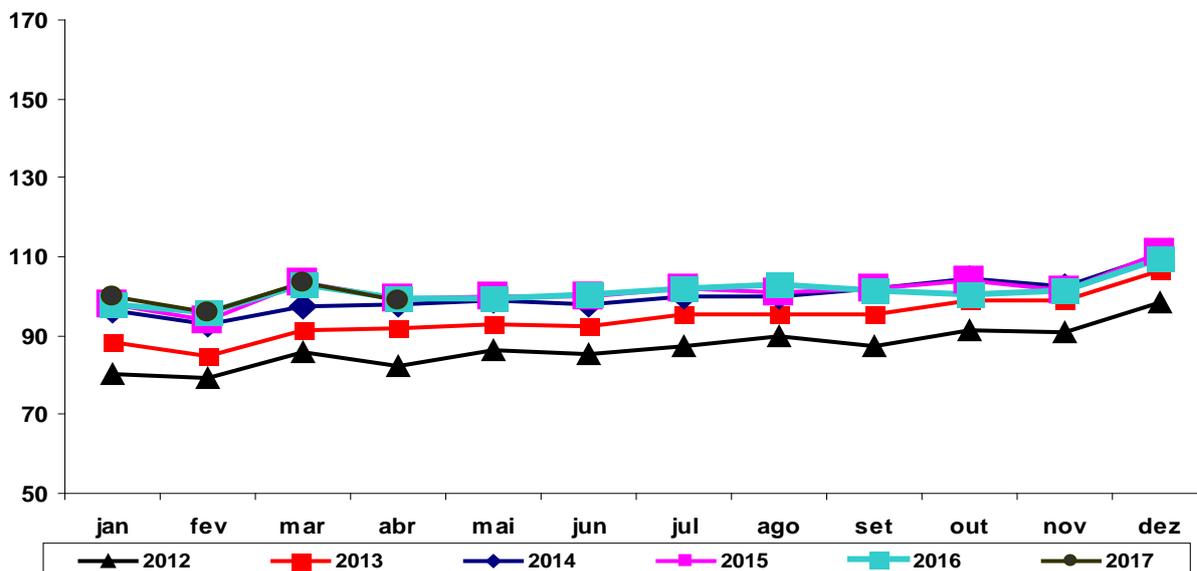
Apesar de fraca e insipiente, o comércio varejista apresentou alguma recuperação no mês, todavia, ainda é muito cedo para sinalizar mudança na tendência de estagnação dominante até o momento.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Abril/2017) – IBGE

Fato

No mês de abril o *setor de serviços* registrou crescimento de 1,0% na comparação com o mês anterior. Frente a igual mês do ano anterior, o *volume dos serviços* caiu 5,6%. No acumulado do ano a taxa ficou em negativos 4,9% e no acumulado em doze meses negativos 5,0%. No que se refere à *receita nominal*, ocorreu aumento de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, queda de 0,4% no confronto com abril de 2016, crescimento de 0,6% em 2017 e não apresentou variação no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com abril de 2016, todos os segmentos apresentaram queda no volume de serviços: *Outros Serviços*, 16,4%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 11,4%, *Serviços Prestados às Famílias*, 3,5%, *Serviços de Informação e Comunicação*, 2,2% e *Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio*, 1,5%. O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou recuo de 6,4%.

Consequência

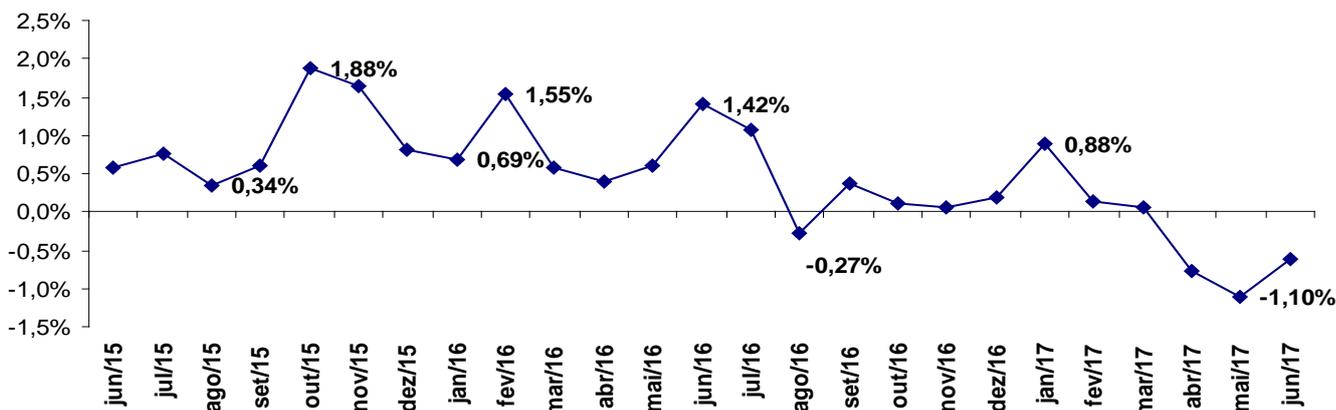
Apesar do breve crescimento no mês, o setor de serviços segue em baixa e ainda falta consistência para acreditar em recuperação.

Inflação

IGP-10 (Jun/2017) – FGV

Fato

O IGP-10 registrou variação negativa de 0,62% em junho, crescendo 0,48 p.p. com relação a maio. No acumulado em doze meses à variação é de 0,08%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de junho, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA**, cresceu 0,57 p.p., mesmo apresentando variação negativa de 1,17%. Neste, o grupo que caiu menos no mês foram as *Matérias-Primas Brutas*, com variação negativa de 4,34 %, 1,12 p.p. acima do registrado em maio. Contribuiu para esta menor deflação: *soja, milho e mandioca*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação de 0,16%, 0,54 p.p. maior do que a variação de maio, com destaque para *materiais e componentes para a manufatura*. Os *Bens Finais* tiveram recuo de 0,02 p.p., com variação de 0,16%. A maior desaceleração foi originada em *combustíveis para consumo*.

O **IPC** registrou a mesma variação do mês anterior, 0,21%. A principal variação no sentido ascendente partiu do grupo *Habitação* e descendente do grupo *Alimentação*. O **INCC** teve aceleração, 0,94 p.p., com aquecimento em *Mão de Obra*, que variou 1,74 p.p. acima do registrado em maio, atingindo 1,76%. O grupo *Materiais, Equipamentos e Serviços* variou negativos 0,09%, 0,03 p.p. abaixo do mês anterior.

Consequência

Pelo terceiro mês consecutivo o **IGP-10** apresentou variação negativa, condicionado principalmente pelos preços das *Matérias-Primas Brutas* no atacado. Tal deflação pode se refletir em menor desaquecimento nos *preços ao consumidor* nos próximos meses.

Inflação

IGP-M (Junho/2017) – FGV

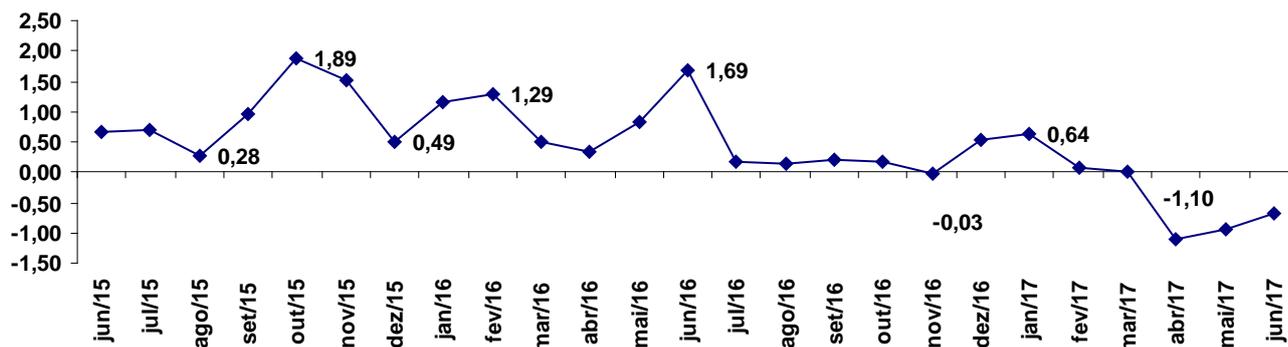
Fato

O **IGP-M** registrou variação negativa de 0,67%, em junho, queda 0,26 p.p. menor do que no mês anterior. Em doze meses o acumulado é de negativos 0,78%, e no ano negativos 1,95%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA** que representa 60% na composição deste teve queda 0,34 p.p. menor, atingindo variação de negativos 1,22% em junho. A menor queda foi decorrente principalmente de *Matérias-Primas Brutas*, com variação negativa 1,63 p.p. menor no mês, com destaque para *minério de ferro, cana de açúcar e café*. Os *Bens Intermediários* apresentaram variação 0,35 p.p. menor, com a maior contribuição descendente em *combustíveis e lubrificantes* e os *Bens Finais* tiveram variação 0,22 p.p. menor e a desaceleração foi decorrente principalmente de *combustíveis para consumo*.

O **IPC** registrou recuo de 0,37 p.p. nos preço, com a principal contribuição descendente vindo do grupo *Habitação*, consequência da menor variação no preço do item *tarifa de eletricidade residencial*. Também tiveram decréscimo em suas taxas de variação os grupos, *Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais, Transportes e Comunicação*. O **INCC** registrou variação de 1,36%, com avanço de 1,23 p.p., decorrente de aceleração em *Mão de Obra*, 2,21 p.p. e em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, 0,06 p.p.



Fonte: FGV

Consequência

O índice apresentou variação negativa pelo terceiro mês consecutivo, registrando variação negativa, também, nos valores acumulados. A queda no **IGP-M** deverá ter reflexos em outros indicadores de inflação, uma vez que é utilizado para *reajustes de contratos*, principalmente de *aluguel*.

Inflação

IGP-DI (Maio/2017) – FGV

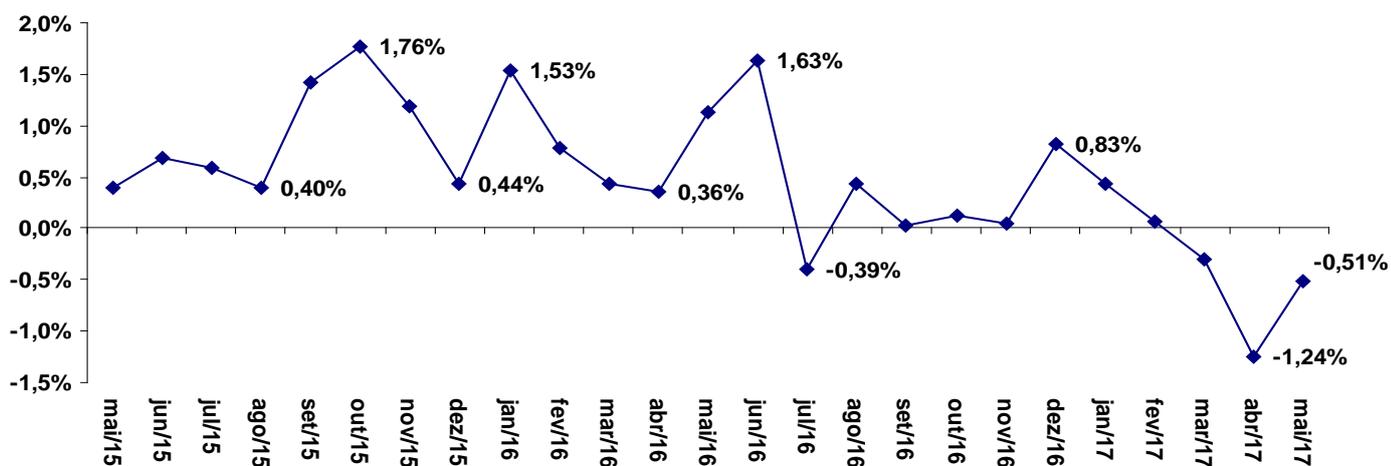
Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - IGP-DI* registrou variação de negativos 0,51% em maio, acelerando 0,73 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 1,07%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** aumentou sua taxa de variação em 0,86 p.p., atingindo negativos 1,10%. Os *Bens Intermediários* foram os principais responsáveis pelo avanço, com avanço de 1,35 p.p., sendo o principal responsável por este movimento subgrupo *combustíveis e lubrificantes*. As *Matérias-Primas Brutas* registraram variação 1,28 p.p. maior do que no mês anterior, com destaque para *soja, milho e bovinos*. Os *Bens Finais* diminuíram a taxa de variação em 0,14 p.p., por conta de *alimentos in natura*.

No **IPC** houve aquecimento de 0,40 p.p., decorrente da aceleração nos preços do grupo *Habituação*, em decorrência da maior variação do item *tarifa de eletricidade residencial*, 1,02 p.p. Também apresentaram maior variação: *Vestuário, Transportes, Despesas Diversas, e Educação, Leitura e Recreação*. O **INCC** registrou aceleração de 0,65 p.p., os *Materiais, Equipamentos e Serviços* não registraram variação e *Mão de Obra* teve variação de 1,16%.



Fonte: FGV

Consequência

O **IGP-DI** voltou a apresentar variação negativa no mês, apesar de terem caído menos do que no mês anterior. Como o índice aponta principalmente a variação dos *preços no varejo*, a expectativas para os próximos períodos é de recuo, também, para os *preços ao consumidor*.

Inflação

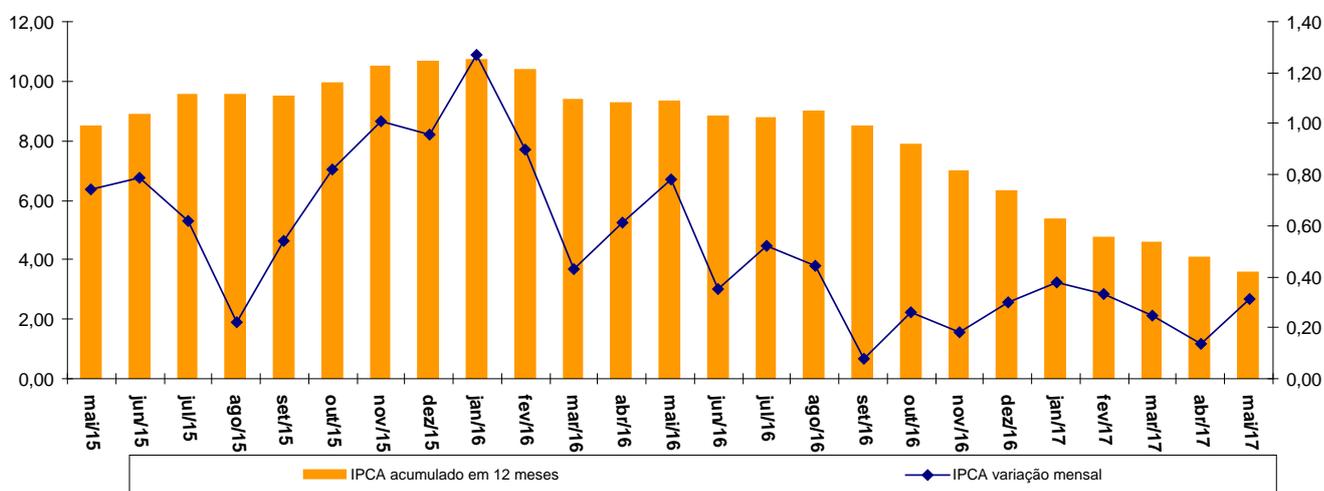
IPCA (Maio/2017) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,31% em maio, 0,17 p.p. acima da variação de abril. O índice acumulado em doze meses é de 3,60%, inferior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 4,08%. No ano, o acumulado ficou em 1,42%, bastante inferior ao acumulado no mesmo período do ano passado, 4,05%. Em **Curitiba** o índice cresceu 0,48 p.p., registrando variação de 0,43% em maio, 1,40% no ano e 2,27% em doze meses.

Causa

A *energia elétrica* representou a maior contribuição individual no mês, com alta de 8,98% e contribuição de 0,29 p.p. no índice, este fato foi decorrente da suspensão do *desconto aplicado por decisão da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel*, de modo a compensar os consumidores pela *cobrança indevida em 2016*. Por conta da energia, *Habituação* ficou com o mais elevado resultado de grupo 2,14%. Também apresentaram variação positiva os grupos, *Vestuário*, 0,98%, *Saúde e Cuidados Pessoais*, 0,62%, *Comunicação*, 0,09% e *Educação*, 0,08%.



Fonte: IBGE

Consequência

Principalmente em decorrência da elevação da *energia elétrica* no grupo *Habituação*, a inflação voltou a crescer. Para os próximos períodos a expectativa é de retomada da trajetória de queda.

Inflação

IPCA - 15 (Junho/2016) – IBGE

Fato

O **IPCA – 15** registrou variação de 0,16% em junho, diminuindo 0,08 p.p. com relação a maio. Nos últimos doze meses o acumulado é de 3,52% e no ano 1,62%. Em **Curitiba**, o índice foi de 0,34%, 0,13 p.p. acima do registrado em maio, acumulando variação de 2,49% em doze meses.

Causa

No mês, os grupos *Alimentação e Bebidas* e *Transportes* apresentaram variação negativa no mês, 0,47% e 0,10%, respectivamente. No primeiro, a deflação foi decorrente principalmente de *consumo em casa* com a maioria dos preços dos produtos ficando mais baixos, com destaque para *tomate, frutas, óleo de soja, pescados e arroz*. Nos *Transportes*, o item *combustíveis* caiu 0,66%, especialmente decorrente da variação negativa de 2,05% no *etanol*.

Por outro lado os grupos que mais contribuíram para a variação positiva foram: *Habituação, Vestuário* e *Saúde e Cuidados Pessoais*.

Consequência

Apesar do aumento na *conta de energia elétrica* afetando no sentido de alta o grupo *Habituação*, o índice segue registrando variações menores e comportadas.

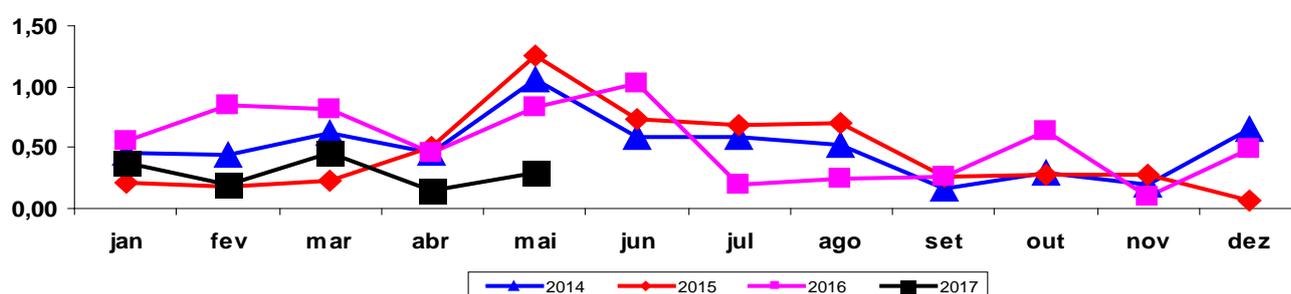
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Maio/2017) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,30% em maio, 0,15 p.p. acima da variação de abril. Em doze meses, o acumulado é de 4,52%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.039,54 em abril, para R\$ 1.042,69 em maio, sendo R\$ 536,24 relativos aos *materiais* e R\$ 506,45 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de negativos 0,13% no mês, 0,18% no ano e de 4,53% em doze meses, e o *Custo Médio* atingiu R\$ 1.075,55.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,34%, 0,30 p.p. acima do índice de abril e a componente *mão-de-obra*, recuou 0,02 p.p., passando de 0,28% em abril para 0,26% em maio. No mês as variações regionais foram: negativos 0,12% na Região Norte, 0,78% na Região Nordeste, 0,18% no Sudeste, 0,05% no Centro-Oeste e 0,10% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.088,12, Sul, R\$ 1.075,55, Norte, R\$ 1.051,14, Centro-Oeste, R\$ 1.042,77 e Nordeste R\$ 972,25.

Consequência

O avanço ocorrido no mês foi principalmente causado por pressão exercida por *reajuste salarial* de acordos coletivos, realizados na Bahia e em Sergipe.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Maio/2017) – IBGE

Fato

O **IPP** apresentou variação de 0,12% em maio, ficando, portanto superior à variação do mês anterior, negativo 0,11%. No acumulado em 12 meses a variação atingiu 2,26%, frente a 3,06% em abril. No acumulado do ano a variação foi de negativo 0,07%, contra negativo 0,19% no mês anterior.

Causa

No mês, dezesseis das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações foram nas *indústrias extrativas, papel e celulose, refino de petróleo e produtos de álcool e fumo*. Ainda na comparação mensal, tiveram maiores influências foram *indústrias extrativas, refino de petróleo e produção de álcool, veículos automotores e outros produtos químicos*.

No indicador acumulado do ano, sobressaíram-se as variações positivas em *indústrias extrativas, metalurgia, minerais não metálicos e alimentos*. No ano as maiores influências vieram de *alimentos, metalurgia, indústrias extrativas e veículos automotores*.

Consequência

Apesar da *aceleração dos preços* ao produtor em março, no ano a variação permanece negativa o deve se configurar em menores *pressões inflacionárias* por meio do maior repasse para os *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Maio/2017) - BACEN

Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.065 bilhões em maio. A relação entre o *crédito total* e o *PIB* caiu 0,2 p.p. frente ao mês anterior e 3,2 p.p. na comparação com maio de 2016. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* alcançou 29,2% a.a e a *taxa de inadimplência*, 4,0%.

Causa

O *volume total das operações de crédito* em abril apresentou queda de 0,2% no mês e 2,6% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres*, que representam 49,6% do total, atingiram R\$ 1.521 bilhões, recuando 0,1% no mês e 1,5% com relação a maio de 2016. No segmento de *pessoa jurídica*, houve queda de 1,6% no mês chegando à R\$ 707 bilhões. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 1,0% no mês atingindo R\$ 814 bilhões.

No *crédito direcionado* houve diminuição de 0,1% no mês e 1,5% em doze meses, chegando a R\$ 1.544 bilhões. Esse desempenho resultou de acréscimos de 0,3% para *peças físicas* e declínio de 0,4% nos financiamentos a *peças jurídicas*. No segmento de *peças físicas* destacou-se o *crédito imobiliário* e no segmento a *peças jurídicas* a redução reflete a *liquidação para financiamentos do BNDES*.

As *taxas médias geral de juros* caíram 1,0 p.p no mês e 3,5 p.p. nos últimos doze meses. A taxa alcançou 46,8% a.a. no crédito livre e 10,2% a.a. no crédito direcionado. Para *pessoa física* a *taxa média de juros* atingiu 36,9% a.a. Nas *peças jurídicas*, a taxa chegou a 19,0% a.a.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* chegou em 4,0%, com avanço de 0,1 p.p. no mês e 0,3 p.p. no confronto com maio de 2016. A *taxa de inadimplência* relativa às *peças físicas* cresceu 0,1 p.p. no mês e para *peças jurídicas* houve aumento de 0,2 p.p., situando-se respectivamente em 4,1% e 4,0%, respectivamente.

Consequência

As variações no volume de crédito têm sido negativa, apontando recuo frente ao mês anterior e na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Ao longo do ano o indicador deverá seguir neste ritmo, refletindo a *desaceleração da atividade econômica*.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Maio/2017) - BACEN

Fato

Em abril, as *Transações Correntes* registraram *superávit* de US\$ 2,9 bilhões, influenciado pelo saldo comercial recorde, e a *Conta Financeira* registrou entrada líquida de US\$ 2,5 bilhões. As *reservas internacionais* no conceito de liquidez aumentaram US\$ 1,4 bilhão, totalizando US\$ 377,7 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 314,3 bilhões, aumentando US\$ 62 milhões, em relação à posição apurada no mês de março.

Causa

Nos últimos doze meses as *Transações Correntes* registraram déficit de US\$ 18,1 bilhões. Na *Conta Financeira* destaca-se a entrada de US\$ 2,9 bilhões em *investimentos diretos no país*, acumulando US\$ 80,7 bilhões em doze meses. A conta de serviços registrou despesas líquidas de US\$ 2,5 bilhões no mês. As *despesas líquidas de renda primária* atingiram US\$ 2,3 bilhões no mês, com *despesas líquidas de lucros e dividendos* da ordem de US\$ 1,4 bilhão, e a de despesas líquidas de juros, US\$ 911 milhões. A *conta de renda secundária* apresentou *ingressos líquidos* de US\$ 203 milhões.

A movimentação das *reservas*, durante o mês de maio foi consequência, principalmente, de *operações de recompra*, *receitas de remuneração de reservas* e *variações por paridades e por preços*. A *dívida externa* de médio e longo prazo aumentou US\$ 445 milhões, atingindo US\$ 262,2 bilhões e a de curto prazo diminuiu US\$ 833 milhões, chegando a US\$ 52,1 bilhões.

Consequência

Decorrente do *desaquecimento da atividade econômica interna* e da *desvalorização do real* as *Transações Correntes* vem apresentando redução no *déficit*. O clima de *incerteza política* no país pode trazer reflexos ao *fluxo de capitais* e à *taxa de câmbio*.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Maio/2017) - BACEN

Fato

Em maio, o *setor público não financeiro* registrou *déficit primário* de R\$ 30,7 bilhões. No acumulado no ano o *déficit* atingiu R\$ 15,6 bilhões, e considerando o fluxo de doze meses o *déficit* é de R\$ 157,7 bilhões (2,47% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.075,1 bilhões (48,1% do PIB), aumentando 0,7 p.p. do *PIB* no confronto com o mês anterior. No ano, a *relação dívida líquida/PIB* registrou elevação correspondente a 2,0 p.p. do PIB. O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 36,3 bilhões, no mês, e R\$ 430,9 bilhões, em doze meses (6,75% do PIB). O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 67 bilhões no mês e R\$ 588,6 bilhões, 9,22% do PIB em doze meses.

Causa

Na composição do *déficit primário*, no mês, o *Governo Central*, registrou déficit de 32,1 bilhões, por outro lado os *governos regionais* e as *empresas estatais* registraram *superávit* de R\$ 894 milhões e R\$ 475 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em doze meses, como *proporção do PIB*, houve redução de 0,11 p.p. em relação a abril. Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, no ano, o avanço foi consequência da *incorporação dos juros*, do *impacto da valorização cambial* e do *déficit primário*. O *crescimento do PIB nominal* e o *ajuste da paridade da cesta de moedas da dívida externa líquida* contribuíram para reduzir esta relação.

Consequência

Como consequência da *desaceleração da atividade econômica* e de *adoção de políticas expansionistas* num passado recente, o resultado de *déficit* tem se repetido nos últimos meses. Para os próximos períodos é ainda não é esperada recuperação na geração de *superávit primário*, com a consequente *redução na relação dívida/PIB*.